

RIO DE JANEIRO

O Estado do Rio de Janeiro sempre apresentou desafios em relação aos serviços de saneamento básico, sobretudo na Região Metropolitana da capital. O Governo do Estado ainda é responsável pela Cedae (Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro). No entanto, de 2020 para cá, o estado foi dividido em quatro blocos, onde municípios e distritos da capital fizeram parte destes agrupamentos, nos quais os serviços de saneamento básico foram leiloados para iniciativa privada. Com os quatro blocos leiloados, com o apoio técnico do BNDES, o Estado do Rio de Janeiro contará com investimentos superiores a R\$ 32 bilhões. Em termos de outorga, os leilões arrecadaram R\$ 24,8 bilhões para o estado¹. Alguns municípios do estado já contavam com operação da iniciativa privada, sobretudo nas Regiões do Lagos, e outros têm os serviços de água e esgoto operados pelas próprias Prefeituras.

Em termos de Agências Infranacionais de regulação do saneamento básico, no estado há três: Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio de Janeiro (AGENERSA) – Estadual; Fundação Instituto das Águas do Município do Rio de Janeiro (Rio-Águas) – Municipal; e Agência de Saneamento do Município de Resende (SANEAR-Resende) – Municipal.

PRINCIPAIS DADOS DE SANEAMENTO

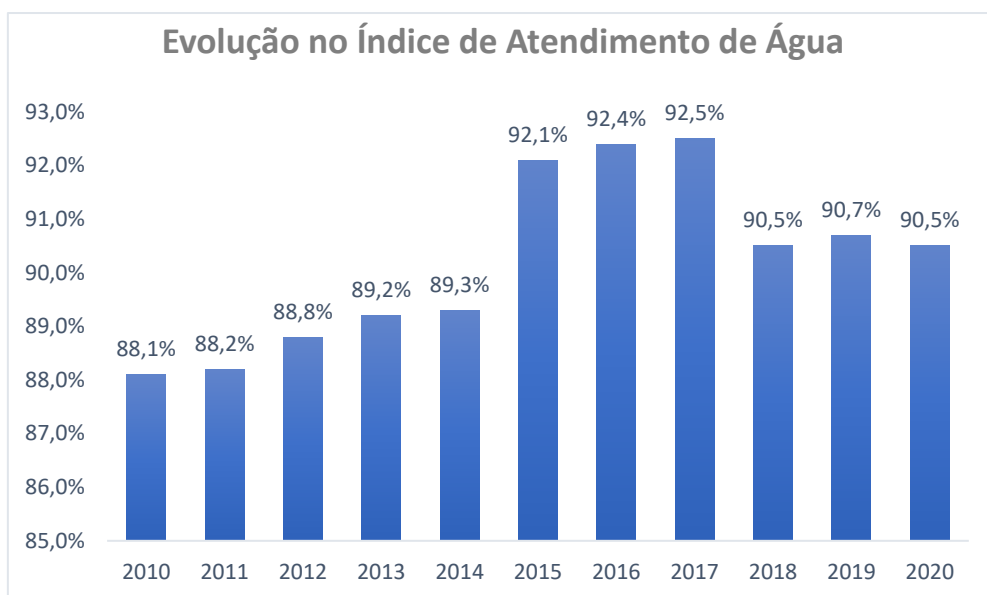
De acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), com base nos dados de 2020, dos 17,7 milhões de moradores do estado, 90,5% tinham acesso ao sistema de rede de água, 67% habitavam em residências com sistema de rede de coleta de esgoto. 47,2% do volume de esgoto gerado no estado era tratado. As perdas de água nos sistemas de distribuição estavam em 46,7%.

OU SEJA...

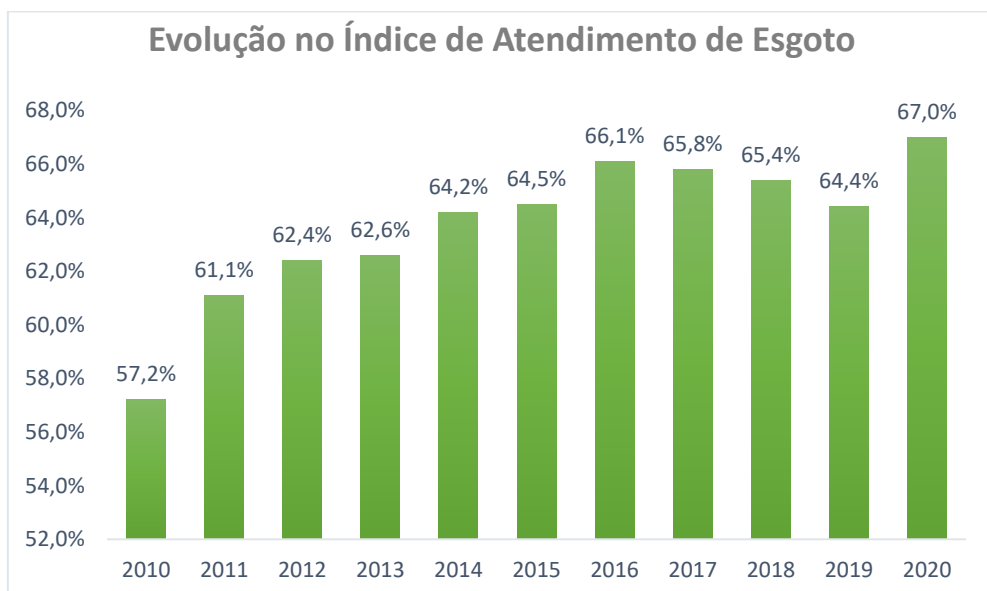
- 1,6 milhão de pessoas não tinham acesso ao sistema de rede de água;
- 5,6 milhões de pessoas não tinham acesso ao sistema de rede de coleta de esgoto;
- R\$ 376,3 milhões foram investidos em 2020 nos serviços de água e esgoto;
- 3.652 internações por doenças de veiculação hídrica (DataSUS, 2020).

Quadro 1 – Evolução no Índice de Atendimento de Água

¹ <https://hubdeprojetos.bndes.gov.br/pt/projetos/nossos-projetos?setor=saneamento>



Quadro 2 – Evolução no Índice de Atendimento de Esgoto



CIDADES DO RIO DE JANEIRO NO RANKING DO INSTITUTO TRATA BRASIL

Em março de 2022, o Instituto Trata Brasil publicou o 14º Ranking do Saneamento com foco nas 100 maiores cidades brasileiras. No Rio de Janeiro, nove municípios foram estudados, sendo eles: Niterói – 23º colocado; Petrópolis – 26º colocado; Campos do Goytacazes – 41º colocado; Rio de Janeiro – 44º colocado; Nova Iguaçu – 74º colocado; Belford Roxo – 82º colocado; São João de Meriti – 87º colocado; Duque de Caxias – 90º colocado; e São Gonçalo – 94º colocado. O Ranking do Saneamento pode ser visto aqui <https://tratabrasil.org.br/pt/estudos/ranking-do-saneamento>

BENEFÍCIOS ECONÔMICOS DO SANEAMENTO NO RIO DE JANEIRO

Em 2022, o Instituto Trata Brasil estudou os ganhos econômicos possíveis para o estado do Rio de Janeiro à medida em que os serviços de água e esgoto avancem. O material considerou os blocos 1 e 4 (os demais blocos leiloados ainda serão estudados). Até 2055, os blocos 1 e

4 podem se beneficiar de R\$ 38 bilhões com ganhos econômicos. Quer ver mais sobre o estudo e os resultados? Acesse - <https://tratabrasil.org.br/pt/estudos/beneficios-economicos-e-sociais/itb/beneficios-economicos-e-sociais-no-rio-de-janeiro>